

# PERSPECTIVAS

## COMUNICAÇÃO & RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

9ª EDIÇÃO  
MAIO/2022

### CONGRESSO MERCADO GLOBAL DE CARBONO - DESCARBONIZAÇÃO & INVESTIMENTOS VERDES



Nos dias 18, 19 e 20 de maio, foi realizado o congresso **“Mercado Global de Carbono - Descarbonização & Investimentos Verdes”**. O evento ocorreu no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e foi promovido pelo Banco do Brasil e Petrobras com apoio institucional do Banco Central do Brasil e do Ministério do Meio Ambiente. Com o objetivo de conectar lideranças do setor privado e governo em torno do tema Mercado de Crédito de Carbono Brasileiro e Global, teve como destaque o **anúncio da publicação de decreto do governo federal para implementação de um mercado nacional de carbono.**

Nesta edição da Newsletter Perspectivas, cobrimos as principais discussões realizadas no congresso, que abordou **TENDÊNCIAS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS** do mercado de carbono e damos especial destaque ao decreto publicado pelo governo federal.



Nós trouxemos decreto bastante moderno, e agora vamos caminhar para trazer essas mesmas inovações, **para não trazer Custo Brasil**, porque o que fizemos não é algo obrigatório nem compulsório, e nós vamos alinhar com o Congresso para que aconteça a mesma coisa no Legislativo, para que venha lei na mesma direção." disse o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, ao comentar a publicação do decreto.

### POR QUE DISCUTIR MERCADO DE CARBONO AGORA?



O mundo avança rapidamente em torno da criação de um mercado global desde a regulamentação do Artigo 6 do Acordo de Paris durante as negociações da COP26, em novembro de 2021, com destaque para o protagonismo da delegação brasileira na Conferência.

No Brasil, o decreto publicado pelo governo federal marca um avanço importante na agenda de precificação de carbono pelos setores da economia. Entretanto, a discussão não para por aí: há pontos em aberto sobre o funcionamento desse mercado que deverão ser discutidos via regulamentação e, em paralelo, avança no Congresso Nacional um projeto de lei que visa à implementação de um Mercado Brasileiro de Redução de Emissões.



## PLENÁRIA DE ABERTURA

A plenária de abertura contou com a participação dos presidentes do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, e do Banco Central, Roberto Campos Neto, do então presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, além dos ministros do Meio Ambiente, Joaquim Leite, e da Economia, Paulo Guedes.

O presidente do Banco do Brasil falou sobre o papel central que os bancos têm, possibilitando, através de um processo de assessoria adequada, que o Brasil rapidamente migre para uma economia mais verde.

O ministro Joaquim pontuou o esforço do governo federal no estabelecimento de **parcerias com o setor privado, promovendo a economia verde.** "Esperamos conectar ainda mais o governo federal (...) com o setor privado, somos parceiros do setor privado para desenvolver uma nova economia verde", destacou o ministro.

O debate com o ministro Paulo Guedes teve como foco o papel chave do Brasil para o futuro da segurança energética e **o protagonismo que o país deve assumir nessa agenda.**



"O Brasil é visto como uma peça chave para a segurança energética do mundo", afirmou Guedes, destacando o **potencial do país na produção de energias renováveis como eólica, solar e hidrogênio verde,** garantindo que "o Brasil irá continuar sendo a matriz energética mais limpa do mundo".

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESTIGIA CONGRESSO

O presidente da República, Jair Bolsonaro, discursou sobre o exemplo do Brasil em energia renovável, preservação do meio ambiente e segurança alimentar no evento, garantindo a posição do país como **potência inigualável no mercado da nova economia verde.** "Todos voltam os olhos ao Brasil, uma potência agrícola que não parou", disse na plenária.



## BB ANUNCIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM CRÉDITOS DE CARBONO

Na abertura do evento, o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, anunciou o lançamento do "BB Multimercado Crédito de Carbono", fundo de investimentos com **aporte inicial de R\$ 2 milhões e benchmark de R\$ 50 milhões** até o final do ano para iniciativas de geração de créditos de carbono e com investimento inicial de R\$ 0,01. "Esse fundo apoiará projetos sustentáveis e estará atrelado à variação de preços do mercado global de créditos de carbono, disponível a todos os clientes", disse.



## ENTENDA O DECRETO 11.075/2022

**“Está lançado o mercado nacional de carbono!”.** Com esta fala, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, anunciou durante plenária do 3º dia do evento a publicação do decreto do governo federal que lança as bases para o mercado regulado brasileiro.

O Decreto nº 11.075/2022 estabelece os procedimentos para a elaboração de instrumentos setoriais de planejamento governamental para o cumprimento de metas climáticas assumidas no Acordo de Paris, nomeados de **Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas**, e institui o **Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) - Sinare**, com a finalidade de servir como central única para o registro de emissões, remoções, reduções e compensações de GEE e de atos de comércio, transferências, transações e aposentadoria de créditos certificados.

Compete aos ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Economia (ME) e aos ministérios setoriais relacionados, quando houver, propor os Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, que devem ser aprovados pelo Comitê Interministerial sobre a Mudança do Clima e o Crescimento Verde e estabelecerão **metas gradativas de redução de emissões e remoções de gases de efeito estufa para cada agente setorial**, consideradas as especificidades dos diferentes agentes, como níveis de emissão e características do setor econômico.

O Sinare terá suas regras estabelecidas em ato do MMA em conjunto com o ME, sendo sua operacionalização de competência do primeiro. Disponibilizado como ferramenta digital, também contará com mecanismos de integração ao mercado regulado internacional.

**"O Brasil será um dos principais exportadores de carbono e de energia limpa do mundo!"** finalizou o ministro Joaquim Leite.

Acesse [aqui](#) o Decreto na íntegra e o resumo elaborado pela Perspectivas.

### MERCADO REGULADO X MERCADO VOLUNTÁRIO



O mercado voluntário, aquele em que as partes geram e compram créditos de carbono de maneira voluntária, sem obrigação legal, já existe no Brasil e tem como principais certificadoras a Verra e a Gold Standard. Já o mercado regulado, aquele que é implementado pelo governo, usualmente de forma mandatória, só existia na forma do RenovaBio - específico para o setor de biocombustíveis - até a publicação do Decreto nº 11.075. Com o decreto, o Brasil dá início oficialmente à criação de um mercado regulado nacional que abarque mais setores da economia.

Confira [aqui](#) a Newsletter da Perspectivas sobre mercados voluntários de carbono.



## DESCARBONIZAÇÃO E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL

Durante painel que abordou as perspectivas de um mercado regulado de carbono, o secretário-adjunto de Clima e Relações Internacionais do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Freire, afirmou que os créditos de carbono são uma ferramenta de gestão ambiental para mitigar os impactos das mudanças climáticas e o mundo vem aguardando sua regulamentação desde o Acordo de Paris, criado em 2015.

"A segurança para longo prazo, a partir de uma regulação, é uma premissa básica para trabalhar o mercado de carbono em qualquer lugar do mundo." destaca o secretário.



A secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, afirmou que "o governo federal quer **conciliar preservação com monetização de ativos** e, com isso, **criar um ciclo produtivo, promovendo uma agenda sustentável**. Com o decreto (...) estamos dando o primeiro passo para o gol. É enorme o nosso potencial!".

A iniciativa privada terá um papel fundamental para financiar a transição para uma economia de baixo carbono, ressaltou o senior financial specialist do Banco Mundial, Alexandre Kossoy. Kossoy também destacou que a regulamentação do artigo 6 durante a COP 26, em 2021, deve gerar cerca de US\$ 1 trilhão até 2050.

"O Banco Mundial é, hoje, o maior agente financeiro climático a países em desenvolvimento. No ano passado, foram **US\$ 26 bilhões em financiamento climático** e esse número deve aumentar muito ainda", disse Kossoy em entrevista durante o evento.



## ACORDO DE PARIS



Os mais de 190 países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, entre eles o Brasil, assumiram metas voluntárias como parte do Acordo de Paris, assinado em 2015 durante a COP21. Estas são as NDCs (Metas Nacionalmente Determinadas, na sigla em inglês), que têm como principal objetivo limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C acima de níveis pré-industriais.

A NDC brasileira, atualizada em 2021, inclui, entre outras, zerar o desmatamento ilegal até 2028, reduzir em 50% as emissões de gases de efeito estufa até 2030, aumentar para 50% a participação de renováveis na matriz energética e atingir a neutralidade de carbono até 2050. Nesse sentido, a criação de um mercado nacional de carbono tem relevância central para o cumprimento das metas brasileiras no Acordo de Paris.



## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Durante painel do segundo dia, expôs-se que, até 2050, o Brasil responderá por 41% do aumento da oferta de alimentos, garantindo a segurança alimentar mundial, conforme projeções da ONU. O papel do país para a segurança alimentar foi reforçado pelo presidente da república, Jair Bolsonaro, ao afirmar que "de cada cinco pessoas fora do Brasil, uma é alimentada pela nossa pátria". O ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, enfatizou a importância da ciência, tecnologia e inovação aliadas ao agro, afirmando que a digitalização do campo e a melhoria de técnicas de gestão de solo podem gerar ainda mais ganhos e redução da pegada de carbono.

O país também se destaca por seu potencial para diferentes tecnologias de geração de energia limpa e renovável, a exemplo do hidrogênio verde (H2V), que será essencial para impulsionar ainda mais o uso de renováveis no Brasil, especialmente por ser uma tecnologia que deve estar competitiva até 2030. Durante painel no terceiro dia, o CEO da Unigel, Roberto Noronha, mencionou a futura produção de hidrogênio verde do grupo, que, quando inaugurada, em Camaçari/BA, deverá ser a primeira do Brasil e a maior do mundo.

“O Brasil é uma potência verde e merece ser reconhecido como tal. A bioenergia (...) é, mais que uma realidade brasileira, uma oportunidade para todo o mundo na busca por segurança energética e energia limpa” destacou a secretária de Biodiversidade do MMA, Maria Milliet.



Durante os painéis também foi destacado o potencial brasileiro de geração de energia eólica offshore. Segundo o ministro Joaquim Leite, o potencial eólico offshore brasileiro é de 700 GW - número quatro vezes superior à capacidade instalada no país. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o maior desafio para a geração offshore, hoje, é o alto investimento, fator que tende a diminuir com a evolução tecnológica dos aerogeradores. Não obstante, já são 54 empreendimentos de instalação de eólicas offshore em análise no Ibama, totalizando cerca de 133 GW, o que posiciona o Brasil como uma das maiores potências no setor.

## FERTILIZANTES E AGENDA VERDE

A guerra da Ucrânia evidenciou a dependência externa do Brasil por fertilizantes, insumo de grande importância para a produção agrícola do país. Durante o congresso, alguns dos principais fabricantes do insumo no Brasil discutiram o peso do tema, sua relação com a agenda verde e os avanços que o Plano Nacional de Fertilizantes, lançado pelo governo federal em março, irá trazer para a produção nacional.

O CEO do Grupo Unigel, Roberto Noronha, informou que a empresa química inaugurou recentemente duas fábricas de fertilizantes nitrogenados e pontuou que o desafio do Brasil é reduzir o custo da matéria-prima a fim de garantir a competitividade de sua produção. Os painelistas também reforçaram a importância do investimento em PD&I e afirmaram que na nova economia, para se ter uma produção em escala, é necessário pensar em sustentabilidade.





Em painéis durante o primeiro dia do congresso (18/05), representantes dos principais bancos e gestoras de fundo de investimentos discutiram o papel do setor financeiro na otimização da transição energética. Segundo o CEO da B3, Gilson Finkelsztain, **empresas com compromissos de descarbonização e agenda ESG mais do que quintuplicaram nos últimos anos.**

O diretor presidente do BB DTVM e o CEO da B3 anunciaram o lançamento do **primeiro ETF (Fundo de Índice) com a temática agro do Brasil.** O Índice Agro Free Float Setorial (IAGRO B3) será composto exclusivamente por empresas ligadas ao agronegócio, englobando os subsetores primário, insumos, agroindústria e agrosserviços.

Afirmou-se por parte dos painelistas que o papel do mercado financeiro na transição para a economia de baixo carbono é de **ACELERADOR** desta agenda, devendo acompanhar os clientes e a sociedade através do **financiamento e da regulação de emissores,** de forma a **organizar o ambiente de negociação.**

A CEO da UBS, Sylvia Coutinho, destacou que, no Brasil, a precificação dos produtos a partir de sua pegada de carbono tem o potencial de baratear a produção nacional, o que permitirá um **GANHO DE COMPETITIVIDADE** e pode **transformar “Custo Brasil” em “Bônus Brasil”.**

## MMA ASSINA ACORDO COM CINCO SETORES PARA REDUZIR EMISSÃO DE CARBONO

Durante o último dia do congresso (20/05), o ministério do Meio Ambiente e cinco setores da iniciativa privada assinaram acordos para pôr em práticas as medidas do Decreto nº 11.075/2022. O Protocolo de Intenções assinado tem por objetivo implementar ações conjuntas para elaboração do Plano Setorial de Mitigação, por meio de suporte técnico setorial, elaboração de estudos e diagnósticos.

Assinaram o acordo a Associação Brasileira do Biogás (Abiogás), a União da Agroindústria Canavieira e de Bioenergia do Brasil (Unica), a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) e a Associação Brasileira do Alumínio (Abal).



O último dia teve início com a plenária “Crescimento Verde”, onde os ministros do Meio Ambiente, Joaquim Leite, da Infraestrutura, Marcelo Sampaio e da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, discutiram a **importância do investimento em pesquisa e desenvolvimento para o protagonismo do Brasil no avanço em direção a economia verde.**

Nesse sentido, o ministro Joaquim reforçou o papel desse investimento para garantir a geração de créditos de carbono com alta integridade e o ministro Paulo Alvim complementou que **a nova economia tem como base a sustentabilidade, a transformação digital e a inovação.** O ministro Marcelo Sampaio também pontuou a capacidade do país de gerar energia sustentável e a **oportunidade de garantir a segurança energética do mundo.**

## O PROJETO DE LEI

Em paralelo à publicação do Decreto nº 11.075, o Congresso Nacional discute a aprovação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões, que teve importante avanço na mesma semana do congresso Mercado Global de Carbono.

O Projeto de Lei nº 528/2021, de autoria do Dep. Marcelo Ramos (PSD/AM), é considerado o projeto mais maduro dentre as diversas iniciativas parlamentares de criação de um mercado regulado de carbono no Brasil. Já aprovado por duas comissões da Câmara dos Deputados, processo que contou com ativa participação do setor produtivo, o projeto está atualmente apensado ao PL 2148/2015, o qual tramita em regime de urgência e recebeu parecer pela sua aprovação da relatora, Dep. Carla Zambelli (PL/SP), na forma de substitutivo, no dia 19/05/2022. Atualmente, o texto aguarda votação em plenário e, se aprovado, seguirá para apreciação do Senado Federal.

## GOVERNO FEDERAL APOSTA EM COMBUSTÍVEIS RENOVÁVEIS

Durante a última plenária o ministro Paulo Alvim anunciou um edital de investimento no valor de **R\$ 100 milhões para empreendedores e pesquisadores com iniciativas nas áreas de combustíveis alternativos e hidrogênio verde** destacando que o hidrogênio verde irá contribuir e ativar a bioeconomia e permitir a melhor distribuição de energia limpa

Outro destaque do evento foi a participação da secretária executiva da Convenção do Clima (UNFCCC) da ONU, Patricia Espinosa, que **apontou os mercados de carbono como uma das ferramentas mais eficientes de mitigação** e afirmou:



"Os formidáveis atributos do Brasil fazem-no um dos principais agentes globais e parceiro indispensável nos esforços internacionais contra a mudança climática.

Ele está em primeiro lugar na América Latina em termos de área, população e progresso econômico. E mais importante: é o campeão indiscutível em biodiversidade no mundo", disse.

Também presente no evento, a diretora do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Martha Seillier, falou das iniciativas do banco para fomentar projetos que tenham impacto positivo no meio ambiente:

"Nós temos potencial de atrair **mais de R\$ 700 bilhões de novos investimentos** para levar **estrutura de esgotamento sanitário** para toda a população brasileira".



## BNDES INVESTE R\$ 300 MILHÕES EM CRÉDITOS DE CARBONO

Com o objetivo de fomentar o mercado voluntário de créditos de carbono, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou programa que destinará até R\$ 300 milhões à compra de créditos de carbono, a maioria provenientes de projetos de conservação de florestas (REDD+). Para isso, o Banco está criando uma área especializada para o fomento do mercado voluntário.

“O mercado de carbono permite que o Brasil não apenas não tenha custos, mas também que se beneficie desse bônus.” afirmou o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, durante o congresso.



## PERSPECTIVAS SOBRE O EVENTO



“Uma semana que ficará para a história! Na semana de 18/05, celebramos o nascimento do mercado regulado de carbono brasileiro.”

O Brasil tem uma grande vantagem comparativa para assumir um papel de liderança na economia de baixo carbono. Não é só importante para o meio ambiente, mas também uma grande oportunidade para atrair investimentos, ter avanço tecnológico e mão de obra qualificada para atender às demandas do cenário global atual. Afinal, sustentabilidade tem 3 pilares igualmente importantes: meio ambiente, social e econômico. Sem o foco econômico, não há competitividade, geração de emprego e renda.

A publicação do decreto, que regulamenta o mercado de carbono nacional, é um avanço aguardado há anos! Um importante instrumento para incentivar grandes inovações que viabilizem uma economia de baixo carbono.

**Desenvolvimento sustentável é uma responsabilidade compartilhada entre poder público, setor privado e sociedade.** Para dar certo, os três atores têm que cumprir o seu papel. Por isso, igualmente empolgante foi acompanhar o congresso sobre Mercado Global de Carbono, liderado pelo governo federal, e ver o engajamento do presidente da República, de tantos ministros e lideranças empresariais, que participaram ativamente apresentando cases sobre como estão contribuindo para colocar o Brasil na vanguarda da economia de baixo carbono.

Ainda temos uma longa caminhada, mas que vale cada passo rumo a uma grande oportunidade para o meio ambiente, para a sociedade e para a economia brasileira!”

-Marina Mattar, CEO e fundadora da Perspectivas

## SOBRE A PERSPECTIVAS

A Perspectivas é uma consultoria de Comunicação e Relações Institucionais especializada em estratégia de advocacy e comunicação com base nos pilares do diálogo, da ética e da transparência e com foco nos princípios de ESG (Environment, Social & Governance), em especial em Economia de Baixo Carbono, e gestão de frentes parlamentares.

Acesse as edições anteriores de nossa newsletter, em português e inglês, em: [www.perspectivasbr.com/newsletter](http://www.perspectivasbr.com/newsletter)

Contato: [perspectivas@perspectivasbr.com](mailto:perspectivas@perspectivasbr.com)